

OS INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS ATUANTES NO MOVIMENTO SURDO: UMA NOVA CATEGORIA?

Mariana Farias Lima
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Introdução: Os movimentos sociais imprimem no seu escopo representações simbólicas afirmativas através de seus discursos e práticas ao pleiteio de suas demandas e anseios, estes propostos a partir de um diagnóstico sobre a realidade social (GHON, 2011). A comunidade surda encabeça um movimento contemporâneo de dimensão nacional a favor da educação bilíngue para surdos e nas suas ações se torna necessário a participação de intérpretes do par linguístico Libras/Português para a mediação, pois o movimento é liderado por surdos sinalizantes. A atuação cogente do profissional nesse espaço é marcada por particularidades que diferem de outros tipos de interpretação, como a educacional, a de conferência, a comunitária, a jurídica, a médica, entre outros. Sua função enquanto intérprete é redimensionada pelo ambiente e os discursos produzidos nele, construindo um novo perfil e uma nova categoria dentre as já existentes (PAGURA, 2003). Refletir a atuação destes, sob a ótica dos líderes surdos atuantes se torna imprescindível para a configuração desse profissional no movimento surdo contemporâneo. **Objetivo:** Descrever a atuação dos intérpretes de Libras/Português no Movimento Surdo em Favor da Educação Bilíngue e da Cultura Surda relacionando com os tipos de interpretação. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, transversal, realizado em abril de 2012, com quatro surdos sinalizantes que atuam no Movimento Surdo em Favor da Educação Bilíngue e da Cultura Surda. Aplicou-se entrevista semiestruturada. As informações foram analisadas mediante Análise Temática. **Resultados:** Identificaram-se os núcleos temáticos: Perfil e Identidade do Intérprete Libras/Português atuante no Movimento Surdo e As características das interpretações realizada pelo Intérprete Libras/Português no Movimento Surdo. Em relação ao primeiro núcleo temático, os entrevistados relataram que as características necessárias para os Intérpretes de Libras que atuam no movimento surdo são compostas por predicados encontrados em diferentes tipos de interpretação e que somados possam delinear um perfil e identidade distintos. Quanto ao segundo núcleo temático, ressaltaram todos que de fato cada tipo de interpretação demanda um profissional com características diversas e assim a interpretação nos movimentos sociais demanda também um grupo de características específicas para a atuação. Portanto, aponta-se a necessidade de trabalhos acadêmicos que enfoquem na perspectiva profissional em que se inserem os intérpretes de Libras/Português nos movimentos surdos contemporâneos. **Conclusão:** O estudo mostra que investigar os atributos em torno da figura do intérprete de Libras/Português atuante no Movimento Surdo possibilita a reflexão referente a esse tipo de interpretação, se a mesma configura de fato uma nova categoria dentre as já existentes. Esses profissionais apresentam um perfil específico, além de uma identificação com o discurso produzido no movimento surdo.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Surdo. Intérprete de Libras. Identidade.

Introdução

Os movimentos sociais imprimem no seu escopo representações simbólicas afirmativas através de seus discursos e práticas ao pleiteio de suas demandas e anseios, estes propostos a partir de um diagnóstico sobre a realidade social (GHON, 2011). Este estudo em particular descreve a atuação dos intérpretes do par linguístico Libras/Português no Movimento Surdo em Favor da Educação Bilíngue e da Cultura Surda relacionando com os tipos de interpretação.

A comunidade surda encabeça um movimento contemporâneo de dimensão nacional a favor da educação bilíngue para surdos desde o início de 2011, devido aos desdobramentos da CONAE ocorrida em 2010, e nas suas ações se torna necessário a participação de intérpretes do par linguístico Libras/Português para a mediação, pois o movimento é liderado por surdos sinalizantes.

Como condutores de sua história, os surdos passam a adentrar nas mais diversas instâncias sociais e nos mais variados campos de conhecimento como agentes de produção e não mais, somente, como sujeitos alvo de estudo. A partir desse movimento inclusivo e de participação social, surge a necessidade de profissionais que façam a tradução/interpretação dos discursos produzidos em língua de sinais e em línguas orais. (NASCIMENTO, 2012, p.57).

Surge de imediato o conceito basilar a esta pesquisa, o de surdo enquanto indivíduo que tem o uso da língua de sinais como forma principal de se comunicar, não só entre seus pares, mas como forma legítima de expressão linguística e cultural. Esse novo olhar sobre o surdo enquanto sujeito acontece a partir do reconhecimento da língua de sinais e da cultura surda como norteadoras desta compreensão, explica a pesquisadora surda STROBEL (2008).

Os surdos ao participarem, cada vez mais, de movimentos políticos e sociais em busca de seus pleitos, são acompanhados por intérpretes, estes precisam de afinidade com o discurso produzido no e para o movimento, além de competências específicas para atingir uma proficiência necessária na sua atuação.

Quanto mais se reflete sobre a presença do ILS (*intérprete de língua de sinais*), mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os ILS são também interpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade (PERLIN, 2006, p.138).

A atuação cogente do profissional nesse espaço é marcada por particularidades que diferem de

outros tipos de interpretação, como a educacional, a de conferência, a comunitária, a jurídica, a médica, entre outros.

Sua função enquanto intérprete é redimensionada pelo ambiente e os discursos produzidos nele, construindo um novo perfil dentre as já existentes (PAGURA, 2003).

O intérprete deve ter além da competência linguística nas línguas em trânsito, a competência tradutória que é notoriamente reconhecida como um saber especializado, “integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores” (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2005, p.19).

A competência tradutória e o conhecimento especializado destacado acima pressupõem uma base ampla organizada em estruturas complexas que podem ser aplicadas na resolução de problemas no ato tradutório. Além da competência referencial que irá contribuir para o pleno êxito.

Refletir a atuação destes, sob a ótica dos líderes surdos se torna imprescindível para a configuração desse profissional no movimento surdo contemporâneo e na categoria profissional na qual está inserido.

Metodologia

A pesquisa se configurou em estudo descritivo, que de acordo com Oliveira (2007) é abrangente, permitindo análise do problema em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. A coleta de informações ocorreu no mês de abril de 2012, com quatro surdos sinalizantes que atuam no Movimento Surdo em Favor da Educação Bilíngue e da Cultura Surda.

Aplicou-se entrevista semiestruturada. As informações foram analisadas mediante Análise Temática, o qual foi determinante na descoberta dos núcleos de sentido constituintes de uma comunicação em que a presença ou frequência detém um significado para o objetivo analítico em tela (MINAYO, 2004).

Observaram-se os princípios éticos preconizados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (GOLDIM, 2010).

Resultados e Discussão

Identificaram-se os núcleos temáticos: Perfil e Identidade do Intérprete Libras/Português atuante no Movimento Surdo e As características das interpretações realizada pelo Intérprete Libras/Português no Movimento Surdo.

Em relação ao primeiro núcleo temático, os entrevistados relataram que as características necessárias para os Intérpretes de Libras que atuam no movimento surdo são compostas por predicados encontrados em diferentes perfis e que somados possam delinear um novo perfil e identidade distinta.

O perfil do intérprete que atua no movimento político social, segundo relatam os pesquisados, é vinculado, principalmente, ao discurso enunciativo recorrente dos surdos e sua familiaridade e postura em relação às questões reivindicadas pelo segmento.

A identidade do intérprete também é atravessada pela cultura surda, como discorre Perlin (2006, p.142) “o ILS se constitui enquanto identidade no interior de diferentes culturas nas quais faz intermediação”.

O perfil do intérprete que participa do movimento surdo é um conjunto do ser profissional e do ser pessoal, pois ele também faz parte do movimento, também milita, mas quando está assumindo o papel de intérprete, ele se apresenta em conformidade com que lhe é exigido ao atuar profissionalmente, estes são pontos a serem investigados e estudados a fundo posteriormente.

Quanto ao segundo núcleo temático, ressaltaram todos que de fato, cada interpretação demanda um profissional com características distintas e assim a interpretação nos movimentos sociais demanda também um grupo de características específicas para a atuação.

[...] o fato dos ILS transitarem entre duas línguas, traz consequências além das habilidades visuais e auditivas, isto é, outras questões entram em cena, tais como o hibridismo cultural, uma vez que esses profissionais se deslocam entre fronteiras culturais (de surdos e ouvintes) e se constituem politicamente nesses espaços sociais e culturais que desencadeiam relações amplamente complexas. Relações essas de contestação cultural, de pertencimento ao grupo de surdos são algumas das exigências quando nos posicionamos nas fronteiras entre a LS eo português. Esse lugar nem sempre é confortável, pois vivenciamos relações de tensão cultural, em traduzir signos que nem sempre são traduzíveis, de enunciar as diferenças cultural por meio da interpretação, que às vezes se torna limitada (SANTOS, 2006, p.30).

O intérprete que se insere no discurso político e por consequência no movimento apresenta características próprias, diversas daqueles que atuam em outros espaços, como relatam os surdos que militam no movimento. Há uma linha tênue entre o profissional e o pessoal, já que

sua posição pessoal de filiação ao movimento e seus discursos é também percebida e valorizada pelos surdos.

No meio do povo surdo, alguns ILS são mais aceitos que outros, reconhecidos como identidades mais compatível com a cultura surda. Isto significa que o intérprete emerge de certas relações políticas de discursos referentes à cultura surda. E na figura cúmplice do intérprete, aceita no povo surdo, existe a reinscrição cultural referencialmente política (PERLIN, 2006, p.144).

Uma questão levantada ainda é a habilidade no controle emocional no momento da tradução de discursos inflamados e cruciais, que lhe “tocam” pessoalmente, mas naquele instante precisam ser apresentados impecavelmente na língua de chegada, concordando ou não com o teor. Nesse momento há um embate interno, em relação à neutralidade, pois não só se traduz o discurso do outro, mas o seu mesmo, pois esse discurso também faz parte dos seus valores, concepções, da sua forma de ver a questão latente.

A competência tradutória, referencial e linguística requerida ao traduzir esses discursos devem ser máximas e são cobradas de forma exponencialmente elevada ao intérprete, devido à importância do que se está em jogo, na representatividade da fala perante o receptor da mensagem, que está em negociação/embate/conciliação com o emissor.

Aponta-se a necessidade de trabalhos acadêmicos que enfoquem na perspectiva profissional em que se inserem os intérpretes de Libras/Português nos movimentos surdos contemporâneos.

Conclusão

O estudo mostra que investigar os atributos em torno da figura do intérprete de Libras/Português atuante no Movimento Surdo possibilita a reflexão referente a esse tipo de interpretação, se a mesma configura de fato uma nova categoria dentre as já existentes. Esses profissionais apresentam um perfil específico, além de uma identificação com o discurso produzido no movimento surdo.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. *Competência em Tradução*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782011000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jul. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>.

GOLDIN, J. R. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos*. Resolução 196/96. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/_HCPA/gppg/res19696.htm>. Acesso em: 26 abr. 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004.

PAGURA, Reynaldo. *A interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores*. DELTA, São Paulo, v. 19, 209-36, especial. 2003.

PERLIN, G. *A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS)*. In: Educação Temática Digital, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

OLIVEIRA, MM. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2007.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. *Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre as identidades*. Florianópolis, UFSC, 2006, 198p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.